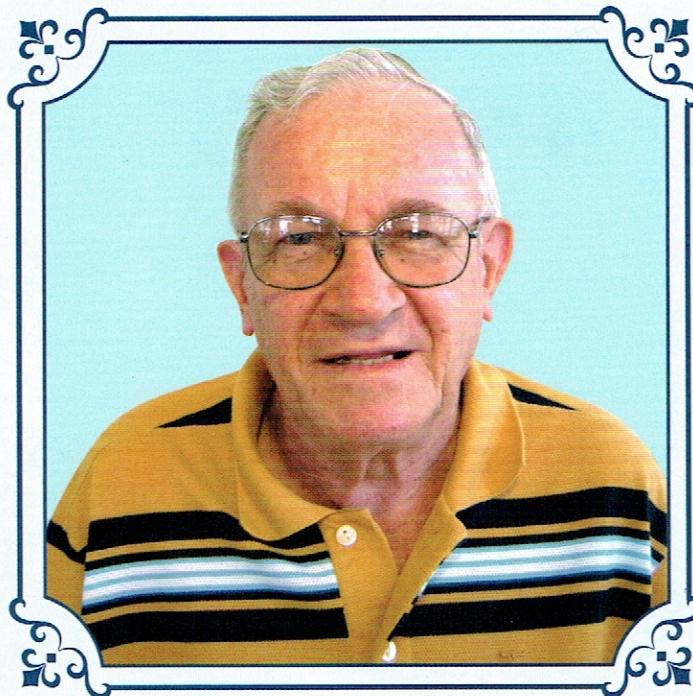




INSPETORIA SALESIANA
DO NORDESTE DO BRASIL



Ir. Robério Moraes Ramos, SDB

CARTA MORTUÁRIA

★ 21.04.1932 / Capela – SE

1ª Profissão: 31.01.1955 / Jaboatão Colônia – PE

Profissão Perpétua: 31.01.1961 / Jaboatão Colônia – PE

† 24.02.2020 - Recife – PE

• UM LOUVOR, UMA PRECE

Somos uma família. Sentimos uma grande tristeza quando um dos irmãos nos deixa. O Reitor Mor, Pe. Ângelo Fernandez Artime, nos disse, repetidamente, em sua visita à Inspetoria em 2017, que, na Congregação, a pessoa do salesiano é a nossa maior riqueza. Em tempos de justa valorização dos leigos na missão, não esquecemos que o salesiano - uma vida consagrada a Deus para o permanente serviço aos jovens - é o nosso maior ativo.

O Ir. Robério Moraes Ramos, “Seu” Robério, nos deixou. Depois de uma longa vida de entrega generosa à missão salesiana, “deu à sua vida consagrada o remate supremo, participando com plenitude da Páscoa de Cristo” (Const. Sal. 54). No pedido para entrar no noviciado, lá atrás no começo de sua vida salesiana, tinha escrito: “*Sinto-me com a alma disposta a abraçar esta vida que será para mim o caminho certo que haverá de me levar mais seguramente para o céu*”.

“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória” (Const. Sal. 54). O nosso irmão Robério trabalhou até os seus últimos dias, no arquivo Inspetorial, com grande zelo pela memória da missão salesiana no Nordeste.

Enquanto recordamos sua vida e seus múltiplos empenhos educativos e pastorais, bendizemos a Deus pelo dom de sua vocação de salesiano irmão. “O salesiano coadjutor leva para todos os campos



educativos e pastorais o valor próprio de sua laicidade, que o torna de modo específico testemunha do Reino de Deus no mundo, mais próximo dos jovens e das realidades do trabalho” (Const. Sal. 45). A vida do Ir. Robério é um comentário a este artigo de nossas regras.

A lembrança dos irmãos que partiram fortalece a nossa fraternidade e a nossa missão. O Livro do Eclesiástico, ao citar as grandes figuras que marcaram a história do povo de Deus, convida: “Façamos o elogio dos homens ilustres, nossos pais através das gerações. A descendência deles mantém-se fiel às alianças. Seus corpos estão sepultados na paz, e seu nome dura através das gerações” (Eccl 44, 1.13.14).

Nas próximas páginas, um pouco da vida do Ir. Robério Moraes Ramos. Seja esta carta mortuária um louvor de gratidão a Deus por sua vida. Seja também uma prece insistente para que o Senhor mande novos operários, novos pastores para o seu rebanho.

Pe. João Carlos Ribeiro, sdb
Diretor da Comunidade da Casa Inspetorial



24 DE FEVEREIRO DE 2020, UM DIA DE DESPEDIDAS

Era o dia 24 de fevereiro de 1990. O Ir. Robério, então secretário da Inspetoria, ligou para a comunidade de Matriz de Camaragibe. Atendeu o telefone o Ir. Toni Cibin. Emocionado, o Ir. Robério comunicou a morte improvista do Pe. José Ivan, salesiano que atuava na comunidade de Caetés, em pleno vigor pastoral, aos 50 anos de idade.

30 anos depois, 24 de fevereiro de 2020. Agora, é a morte dele que se anuncia, para tristeza dos seus irmãos salesianos da Inspetoria do Nordeste e seus familiares. Às vésperas de completar 88 anos (nasceu em 21 de abril de 1932), estava internado no Hospital desde o dia 15 deste mês de fevereiro, tratando-se de uma infecção respiratória aliada a uma insuficiência cardíaca. Passou pelo UTI, teve uma melhora e veio uma recaída, findando na sepse de fôcer respiratório na UTI do Hospital Capibaribe, no Recife.

O Ir. Robério não tinha medo da morte e queria muito não dar trabalho em sua velhice, nem ficar dependente. Deve estar satisfeito, morreu sem dar trabalho. Manteve-se autônomo, resolvendo-se sozinho, participante da comunidade no que podia até o fim. Continuava, quando se sentia mais disposto, ocupando-se do Arquivo Inspetorial, convededor que era de muitas gerações de salesianos e zeloso pela história da Inspetoria.

No último mês, com o agravamento do seu quadro (tratava-se de



diabetes e da parte vascular), deixou-se convencer pelo Pe. Inspetor a ir passar uns meses em Natal, na casa onde estão nossos irmãos em tratamento. Arrumou a mala para a viagem. O internamento interrompeu os planos da viagem.

A Missa de corpo presente aconteceu, no dia 25, terça-feira de carnaval. Os irmãos, os jovens, os colaboradores neste período aproveitam o feriadão para muitas e diferentes atividades, dificultando a presença de um maior número na celebração de exequias. Nisto, está também em sintonia com o 25 de fevereiro do Pe. Ivan, sepultado no sábado de carnaval, ouvindo-se fora do cemitério o fervor dos tambores e dos clarins. O Pe. Ivan deve ter adorado. O Ir. Robério, pelo seu estilo, talvez menos.

• O MENINO DE CAPELA ENTRA NA CONGREGAÇÃO SALESIANA

Mais de uma vez, relatei ao Ir. Robério que estive em sua cidade natal (Capela, SE), para uma apresentação artística, na festa da padroeira. A foto do andor de Nossa Senhora da Purificação e a descrição da procissão o deixavam encantado. A maior festa do Estado de Sergipe, julgava ele. De Capela e de N. Sra. da Purificação, guardou sempre as melhores recordações.

O menino Robério nasceu de uma família tradicional da cidade de Capela. Seu pai, o Sr. Francisco Ramos, foi um funcionário público bem colocado, coletor federal na cidade. Foi também diretor do Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara. Influente, o Sr



Francisco foi, por longos anos, diretor da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo. Um dos privilégios desta Irmandade era carregar o andor de Nossa Senhora da Purificação nas festas da padroeira.

O Sr. Francisco Ramos ficara viúvo e casara-se pela segunda vez. Do primeiro casamento, nasceram Mimosa, Reybis, Ariovaldo, Alberto e Nair (pianista). Viúvo, casou-se, então, com a Sra. Marieta Moraes, que foi mãe de Robério e Terezinha. Vive agora somente a Sra. Terezinha, que, idosa, pediu muitas desculpas por não poder comparecer às cerimônias de despedida do “irmãozinho”. A missa de 7º dia foi marcada por ela, em Aracaju, na Paróquia Salesiana.

Depois de estudar em Capela, junto à família, foi para a capital, estudou no Colégio Salesiano de Aracaju. Na capital sergipana, os salesianos tinham um internato, como em outras capitais do Nordeste. Foi em contato com os salesianos de Aracaju, como aluno interno, que o menino Robério sentiu-se atraído pela vida religiosa salesiana.

Após um ano de aspirantado, em 1953, feito em Aracaju e Jaboatão, o jovem Robério, de 21 anos, pediu para ingressar no noviciado salesiano. Lê-se em sua carta-pedido: “Sinto-me com a alma disposta a abraçar esta vida que será para mim o caminho certo que haverá de me levar mais seguramente para o céu”.

Em 1954, o encontramos em Jaboatão, como noviço, professando em 31 de janeiro do ano seguinte (1955). Seu Mestre foi o Pe. Miguel D'Aversa. Na época, o inspetor era o Pe. Ladislau Paz.



Mestre e Inspetor foram depois bispos da Santa Igreja, servindo nas missões da Amazônia. No ano de 1955, o jovem salesiano Robério já está em Cajazeiras, como secretário e assistente.

Todo Coadjutor Salesiano tinha sua profissão, o ofício no qual se especializava, nos moldes da época. Como irmão salesiano (Coadjutor Salesiano), o Ir. Robério era Secretário Escolar, por formação específica antes de ingressar na Congregação.

• O EDUCADOR DA JUVENTUDE EM AÇÃO POR LONGOS 65 ANOS

Quantas gerações passaram pelas mãos do Ir. Robério, educador salesiano em várias comunidades educativas!

Aracaju e Juazeiro vão guardar melhor a memória do Ir. Robério. Estas duas obras salesianas marcaram particularmente o coração do nosso irmão. As duas figuravam em todas as suas conversas, lembradas com histórias, casos, coisas curiosas e engraçadas.

Num olhar de síntese, podemos identificar quatro fases na atuação educativa e pastoral do Ir. Robério.

Secretário, assistente, professor nos internatos salesianos:
Cajazeiras (1955-1959); Recife (1961-1963); Baturité (1964-1968).

Coordenador de estudos nas escolas salesianas (externatos):
Aracaju (1969-1976); Juazeiro do Norte (1977-1982); Carpina (1983-1986); Juazeiro do Norte (1991-1993).



Diretor de oratórios salesianos de meninos pobres: Aracaju (1994-1999); Juazeiro do Norte (2000-2004); Aracaju (2005-2006); Matriz de Camaragibe (2007).

Secretário Inspetorial, Arquivista e Bibliotecário: Casa Inspetorial, em dois períodos: (1987-1990); (2008-2020).

Um conterrâneo seu, ex-vice governador do Estado de Sergipe, o elogiou em artigo publicado em jornal local, há décadas atrás. No título, lia-se: “Robério Ramos, o educador da juventude excluída”. O articulista, Manoel Cabral Machado, falava de sua atuação à frente do Oratório Nossa Senhora Auxiliadora. O artigo festejava os seus 50 anos de vida religiosa, “vocationado para o bem comum da nossa gente, aplicando sua inteligência e toda sua vida na causa da juventude da nossa periferia social”.

MENSAGEM DO PE. INSPECTOR NA MISSA DE DESPEDIDA

Estimados P. João Carlos e Irmãos Salesianos:

Paz do Senhor!

“Dai-lhe, Senhor o eterno e merecido descanso”!

Turim, 24 de fevereiro – comemoração mensal da Mãe Auxiliadora!

Estamos no berço salesiano, na Casa Mãe de nossa Família Salesiana.

A casa de nosso Pai e Mestre: aqui tudo fala de Dom Bosco.



Neste contexto carismático, P Inácio e eu desejamos enviar-lhes uma mensagem de fraternidade e de gratidão.

Hoje, um de nossos beneméritos irmãos, é convocado para receber a coroa do servo bom, fiel e justo: Ir. Robério Moraes Ramos.

Particularmente, nestes últimos quatro anos, pude conviver muito intensamente com este nosso amado irmão.

Com sentimentos de alegria e gratidão recordamos :

- Sua presença fiel nos momentos comunitários: Eucaristia, leitura espiritual, refeições... Sempre com uma palavra carregada de um fraterno e inteligente humor. Mas, quando sentia necessidade não deixava de expressar seu posicionamento diante de algumas mudanças, usando palavras contundentes e sinceras.

- Na vida comunitária, sabia valorizar os irmãos: o trabalho difícil do ecônomo, a beleza do trabalho evangelizador do P. João Carlos, as especialidades culinárias dos irmãos. De modo especial, neste últimos dias, elogiava o cuidado fraterno que os salesianos e colaboradores dispensavam para com ele.

- Seu trabalho diário e perseverante de arquivista: a exatidão e a conferência dos dados do arquivo (inspetorial e local) foram determinantes para a confiabilidade das informações, que aos poucos estão sendo registradas em forma digital.

- Não apresentou nenhuma resistência quando percebeu que os novos tempos exigiam novas formas de conservar a memória da inspetoria.

- Com frequência fazia referência, sempre com muita



autoridade, aos tempos de Aracaju, Juazeiro, Congressos dos Irmãos Coadjutores, entre outros.

- Recordava, com brilho nos olhos, o sucesso do Oratório N. Senhora Auxiliadora de Aracaju de outros tempos: o grande grupo musical, por exemplo. Enchia a boca para falar dos tempos de uma educação exigente como realizara em Juazeiro.

- Seu ministério como educador competente e salesianamente abundante, era relatado com muito entusiasmo, augurando que os “velhos tempos” fossem retomados e vivenciados pelas novas gerações, não repetindo, apenas, as fórmulas antigas, mas augurando um espírito educativo e pastoral necessário para uma vida salesiana feliz e duradoura.

- Posso relatar, também, que os “colóquios” durante as visitas inspetoriais eram marcados pela sinceridade e principalmente pelo seu grande amor à inspetoria. Falava com muita autoridade em relação aos desafios que via presentes em nossas comunidades.

- Em nossa última conversa, quando tratamos da possibilidade ou necessidade de sua transferência para a casa de recuperação de Natal, pediu com simplicidade e muita autenticidade: “Padre Inspetor, estou começando a tomar os novos medicamentos que ontem os médicos me receitaram... Se não melhorar, vou para Natal, com muita alegria e esperança”.

- Assim aconteceu: em poucos dias, passou para a casa definitiva do Pai, onde não mais existem dor, sofrimento ou doença ou algo assim! Não mais precisava dos cuidados humanos: está na Paz definitiva recebendo o abraço carinhoso de Deus Pai.



Como inspetoria, nos orgulhamos por conviver com homens da envergadura do Irmão Robério: trabalhador, sincero, entusiasta e amante do trabalho salesiano.

Nestes últimos tempos, um pouco antes de sua partida, Deus nos tem dado um grande presente: os novos jovens vocacionados e consagrados como salesianos irmãos. Além de seus bons exemplos, a nossa inspetoria poderá contar, agora, com a intercessão do salesiano irmão Robério.

Vá com Deus, querido irmão. Obrigado por sua entrega total à missão juvenil salesiana.

P. Nivaldo Luiz Pessinatti, irmão inspetor

O LADO TENÓRIO DO IR. ROBÉRIO

O Ir. Robério gostava de contar 'causos' dos salesianos ou de antigos colaboradores. Nos meus anos de salesiano, só encontrei um outro salesiano que pudesse rivalizar com ele, em matéria de gozação dos desacertos dos irmãos, o Pe. Sebastião Alves da Silveira. Formandos de minha geração gostávamos muito de ouvir as histórias do Pe. Tenório. O repertório do Sr. Robério, neste quesito, era grande. Sempre pedimos a ele que escrevesse essas histórias. A memória salesiana alimenta o espírito de família e, de alguma forma, nos une às gerações passadas. Mas, ele nunca aceitou o desafio.

Nos últimos anos, o Sr. Robério dava a razão de não poder registrar as histórias do Pe. Tenório: "Estou já muito ocupado

escrevendo um livro que tem esse título: AI DE VÓS”. Mas, alguém conseguiu que ele escrevesse alguma coisa sobre o hilariante Pe. Tenório. Por iniciativa de Luiz Moura, coordenador da Ação Fraterna Salesiana, organismo que reúne um grande número de ex-salesianos, publicou-se esta página de autoria do Ir. Robério¹.

PADRE ALFREDO TENÓRIO

Pela nossa Inspetoria do Nordeste, passaram vários salesianos que deixaram marcas de uma vivência toda própria, inimitável.

Entre esses, destacamos o Padre Alfredo Tenório – o bom irmão – célebre autor da “mala de rodas” que mexeu com toda a Inspetoria, durante o sexênio de um dos grandes inspetores que por aqui passou: Pe. Guido Barra, o “altão”, como Padre Tenório o chamava. Tal epíteto dado à pobre mala se deveu às inúmeras e repentinhas mudanças do pessoal quando do término do ano escolar.

De entomólogo² requintado a simples cultivador de hortaliças de canto de muro, Pe. Tenório se celebrizou pelo seu espírito alegre, compreensivo, mas sobretudo crítico. De uma crítica fina, sutil, inteligente, longe de desdoirar sua alegria que sempre lhe foi peculiar.

Ele sempre estava no meio do pátio nas horas do recreio e era uma graça ouvir o Pe. Tenório trocar o nome de tudo e de todos: “doutora” para as pobres enfermeiras dos hospitais onde sempre foi

¹ Robério Moraes Ramos – Do livro: Ação Fraterna Salesiana: 25 anos

² Entomologia é a especialidade da biologia que estuda os insetos.

capelão; “Almeido” e não Almeida, porque era nome de “homem”; “Desastre” Mariz e não Dinarte Mariz, político norte- riograndense; Robério “Galhos” e não Robério Ramos, e assim por diante.

Na época da política, recolhia os panfletos, pregoeiro das “plataformas” eleitoreiras... “Uma bandeira de honestidade”, anunciava sobre os candidatos a candidato. O Pe. Tenório guardava a propaganda, dizendo entre os dentes: “é com este que eu vou...” E como estamos num ano de política, e sendo o Pe. Tenório um expert em avacalhar a “coisa”, dizendo que o “político brasileiro é o campeão dos velhacos”, vamos atentar para um fato hilariante. Quando de sua estada em Cajazeiras, alto sertão paraibano, onde o “fute” andava fazendo das suas, o Pe. Tenório saudava a todos – era véspera de eleições – com seu tradicional “bom dia” ou “boa tarde” “seu candidato”..... e imediatamente o pobre varredor ou bodegueiro se esquivava dizendo: “mas.... seu padre, eu não sou candidato” ao que o Pe. Tenório se desculpava: ”ora, ora, são tantos os candidatos que não se sabe quem é ou quem não é...” E saia de guarda-chuva aberto, em pleno sol do dia...

Na segunda metade da década de 50, fervia a política na Paraíba. Os comícios em Cajazeiras eram uma mistura de promessas de candidatos e lances de galinha assada pós-oratória nos leilões, alegria de tantos quanto nas praças se deleitavam com as campanhas. Pois bem, numa daquelas noites, saí com um grupo de internos, uma deferência especial do saudoso Pe. Natal Griglio aos pobres estudantes, para assistir a uma dessas festas, que somente a política nos



oferece, justamente à chegada do candidato a senador da Paraíba, o Sr. Ruy Carneiro (Ruim Carneiro, como o chamava o Pe. Tenório) para um comício monstro.

Entre aplausos e foguetórios, surge um carro chapa branca (a gasolina naquela época era liberada aos tanques dos Aero-willys, últimos modelos da indústria automobilística). A porta traseira do carro se abre, e, eis que senão quando (expressão própria do Pe. Orsini), aparece, por incrível que pareça, entre os componentes da “caravana”, o Pe. Tenório todo sorridente. Aproveitara a carona pois estava em João Pessoa naqueles dias, naquelas circunstâncias. Como arranjou tal façanha, Pe. Tenório não disse o segredo a ninguém...o ilustre leitor que conheceu o distinto viajor, tirará suas conclusões...

No dia seguinte bem cedo, Pe. Tenório se dirige à sua capelania e se encontra com o agente da ferrovia local. Após as saudações de praxe, inicia-se um diálogo:

– Então seu “agente”, que me diz do comício de ontem? Que tal o Sr. RUIM Carneiro... (espanto do chefe da estação), isto é Sr. Ruy Carneiro?

– Ora, Padre, esse Ruy Carneiro não serve. O homem não sabe nem falar... e não diz nada.

– Possível, retrucou ironicamente o Padre Tenório, não sabe falar? Pois ontem viajei com ele e no carro eu falava com ele e ele falava comigo.



Em outra publicação³, o próprio Luiz Moura conta um causo do Sr. Robério:

SR ROBÉRIO MORAES

Antes de iniciar as aulas de cada dia é costume salesiano fazer uma oração e dirigir uma palavra-mensagem que, em geral era feita pelo Pe. Diretor. Essa palavra-mensagem era chamada de “bom dia”, “boa tarde” ou “boa noite”, dependendo do momento. (Em Juazeiro), os “bons dias” aconteciam na quadra de futebol de salão ou também no teatro. Quando chegou o Sr. Robério Moraes para coordenar a escola, transferiu os bons dias ou boas tardes para o pórtico das salas de aula. Pôs uma tribuna bem a frente à secretaria – no centro do pórtico – e os alunos ficavam em fila de um lado e do outro do pórtico. Geralmente ficava Sr. Robério sozinho para dar conta da escola inteira.

Certo dia, Robério, de cima da tribuna, tentava controlar a indisciplina e conversa dos alunos. Olhava para um lado e para outro, e nada. A solução foi escolher uma vítima. Quem? Tiago Santana. Tiago estava bem perto da tribuna, conversando com Hugo Santana. Robério olhou para os dois e gritou para todos ouvirem:

– Parem de conversar!

O silêncio foi sepulcral. Não se ouvia nem respiração. De imediato, no meio do silêncio Tiago falou:

– Ele está me futucando! Robério sem pensar disse:

– Você vai me ensinar a futucar na secretaria!

³Luiz Moura – Do livro: Salesiano: uma história viva na memória e no coração



Os meninos, ainda crianças, começaram a chorar e foram parar na secretaria para ser advertidos e liberados a seguir.

MENSAGENS E TESTEMUNHOS

Combatteu o bom combate, completou a corrida, guardou a FÉ.

24/02/1990 - há 30 anos, Padre Ivan fazia a sua Páscoa. Hoje,

24/02/2020, Irmão Robério celebra o Encontro com Aquele que ele amou, serviu e consagrou sua existência. Descanse em paz.

Pe. Antonio Gomes, sdb – Caetés-Abreu e Lima, PE

Exatamente hoje, dia 24 de fevereiro, fazem 30 anos que P. Ivan Teófilo fez sua páscoa definitiva, na época ele trabalhava na comunidade de Caetés; louvemos a Deus pelo dom da vida deste nosso irmão que amou os pobres e caminhou com eles até o fim; e hoje, Deus chamou Sr. Robério amigo do P. Ivan; que juntos, lá do céu, rezem por nós nesta missão de evangelizar e levar o amor de Deus aonde formos enviados. Viva P. Ivan e viva o sr. Robério!

P. Zé Pereira, sdb – Santa Maria da Boa Vista, PE

Em nome da família paroquial Nossa Senhora Auxiliadora, prestamos os nossos sentimentos de pesar pela morte do nosso estimado Ir. Robério.

Nossas preces em sufrágio por sua Páscoa estão garantidas.

P. Herison Leandro, sdb – Aracaju, SE



Que o Ir. Robério Ramos, continue por seu exemplo de salesiano perfeito, por seu espírito sempre alegre.

Porque o Salesiano Perfeito deve ser piedoso e piadoso.

Ir. Robério, cumpriu sua missão.

Por isso, foi para o colo do Deus carinhoso de Is 66, 10 - 14, que é mais que Mãe.

Ir. José Maria de Oliveira, sdb – Matriz de Camaragibe, AL

Em comunhão de preces! Tive o privilégio de encontrar o Ir.

Robério no último dia em que estive na Casa Inspetorial.

Juntamente com o Ir. Diógenes e o P. João Carlos, conseguimos tirar o Ir. Robério do quarto para ser levado ao hospital. O último encontro nosso foi marcado pelas belas recordações da nossa querida Aracaju!

Pe. Eudes Barreto, sdb – Salvador, BA

Em oração pelo repouso deste salesiano Irmão Robério... Que ele passe a desfrutar da plena alegria de contemplar a Sagrada Face!

Amós, sdb – Lorena, SP

Querido irmão Robério, a sua passagem para eternidade, nos faz crer que aquele que crê no Senhor não morrerá. O céu se alegre porque retorna ao Pai, o filho fiel e obediente.

Pe. Laércio José, sdb – Carpina, PE

Condolências à Inspetoria Salesiana do Nordeste e aos familiares do Irmão Robério! Que Deus dê a este nosso irmão o eterno repouso!

Pe. George Binu, sdb – Cáceres, MS

Neste momento de perda, quero expressar o nosso sentimento de solidariedade e comunhão fraterna com a comunidade Salesiana da Casa Inspetorial, onde o Ir. Robério, tão bem me acolheu em diversas passagens minhas. Conte com as nossas preces. Que o Ir. Robério, interceda por nós junto de Deus.

Leandro, sdb – Curitiba, PR

Ele costumava falar das figuras icônicas do Salesiano, contemporâneos dele: Prof. Macário, Prof. Luís e Prof. José Bezerra. Ele era o quarto, sem dúvida alguma. Os três mosqueteiros que eram quatro. Convivemos na época de estudantes e nos Encontros, com todos eles. O que consola é termos homenageado todos, em vida....

Quanta saudade. É uma tristeza que me invade agora, permeada de boas lembranças. A vida é assim, né?

Carlos Cláudio - Fortaleza (Ex-aluno de Juazeiro do Norte)

Eles eram ríspidos e ao mesmo tempo brincalhões. Eram dotados de muita empatia.

A gente os respeitava, não tínhamos medo deles, pois sabíamos que eram pessoas generosas que se preocupavam conosco, como se fôssemos seus filhos.

Você falou bem Carlos, quando disse: Os 3 mosqueteiros que eram 4.

Serão sempre lembrados com muita ternura.

Rosângela Tenório - (Ex-aluna de Juazeiro do Norte)



Eu me lembro muito bem dele... antes das aulas se posicionava em pé em um palanque pequeno no largo corredor do Salesiano...usava óculos, seus olhos eram claros e pequenos. Ao seu lado, cantávamos o hino nacional em fila e em silêncio, todos os dias. E ai de quem conversasse... ele ficava muito bravo e pelo microfone dava uma bronca daquelas em quem se atrevesse a quebrar este ritual. Nessa hora, aprendíamos a ter respeito e a ter disciplina. Que Deus o tenha.

Fomos disciplinados por pessoas que eram bem “duras”, mas sei que elas foram essenciais, porque junto com os nossos pais cuidaram da nossa formação, especialmente do nosso caráter. Elas nos ajudaram muito, jogaram boas sementes por sobre as nossas vidas e por sobre as nossas almas.

Uma dessas pessoas foi o Sr. Robério. Deixo registrado o meu reconhecimento e o meu muito obrigada... foi um privilégio ter convivido com alguém como ele.

Jamille – São Paulo (Ex-aluna de Juazeiro do Norte)



Comunidade Salesiana da Casa Inspetorial, em 2016.



21 de abril de 2019 - Aniversário de 87 anos.



LINHA SALESIANA DO TEMPO

1954	Jaboatão (noviciado)
1955 - 1959	Cajazeiras (secretário e assistente)
1960	Natal (secretário e assistente)
1961 - 1963	Recife (secretário e professor)
1964 - 1968	Baturité (professor e assistente)
1969 - 1976	Aracaju (professor e coordenador pedagógico)
1977 - 1982	Juazeiro do Norte (coordenador pedagógico)
1983 - 1986	Carpina (coordenador pedagógico)
1987 - 1990	Casa Inspetorial (secretário inspetorial)
1991 - 1993	Juazeiro do Norte (coordenador pedagógico)
1994 - 1999	Aracaju (coordenador do Oratório)
2000 - 2004	Juazeiro do Norte (coordenador do Oratório)
2005 - 2006	Aracaju (coordenador do Oratório)
2006 - 2007	Matriz de Camaragibe (coordenador do Centro Juvenil)
2008 - 2020	Casa Inspetorial (responsável pelo arquivo e biblioteca)
2020	24/02/2020 - Falecimento